PAINEL CORPORATIVO

2014 / 2015

queiroz galvão

Este é o Painel Corporativo Queiroz Galvão, contendo um resumo das mais recentes conquistas das suas diversas áreas de negócios. Em 2015, quando completa 62 anos de fundação, a Companhia mantém-se como uma das grandes forças da economia brasileira, com presença destacada em projetos de infraestrutura, energia, óleo e gás, desenvolvimento imobiliário, indústria naval, engenharia ambiental, siderurgia e alimentos. Nas próximas páginas, além de um breve panorama das áreas de atuação da Queiroz Galvão, apresentam-se os principais indicadores sobre o desempenho financeiro de 2014 e os projetos de destaque realizados no decorrer de 2014 e de 2015.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO 2014

R$ 10.733
(milhões)
FATURAMENTO

R$ 1.089
(milhões)
EBITDA

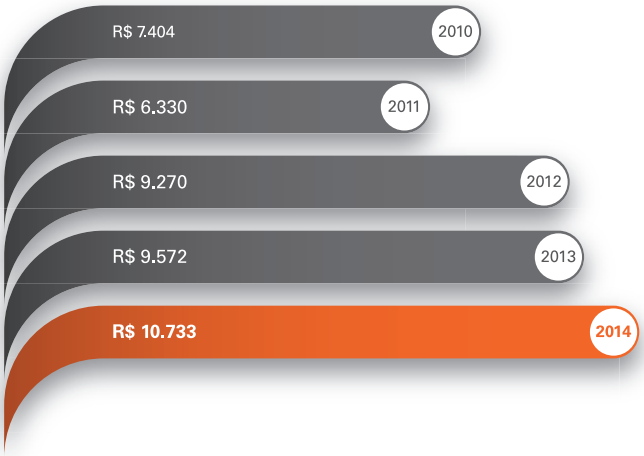
R$ 15.266
(milhões)
TOTAL DE ATIVOS

R$ 4.227
(milhões)
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

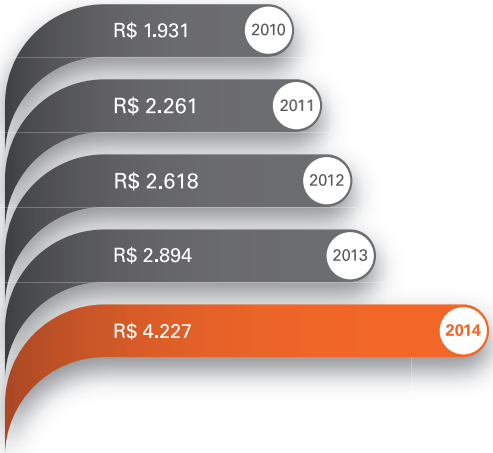
47.191
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

INDICADORES FINANCEIROS CONSOLIDADOS

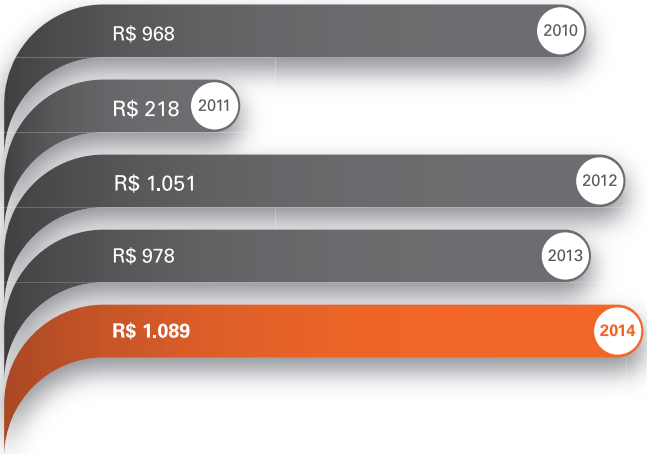
FATURAMENTO
(milhões)



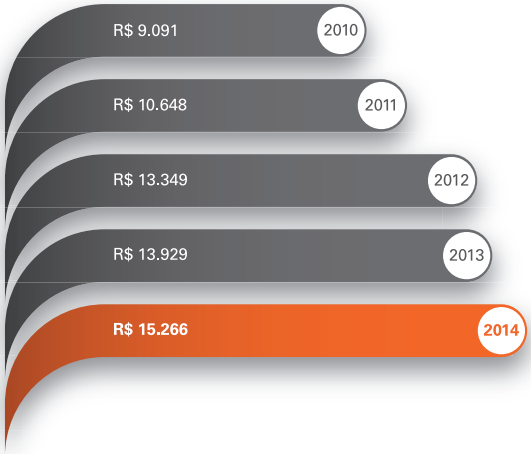
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO
(milhões)



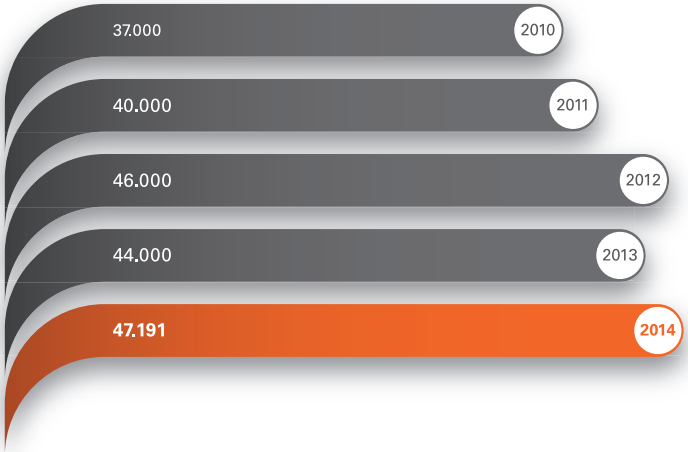
EBITDA
(milhões)



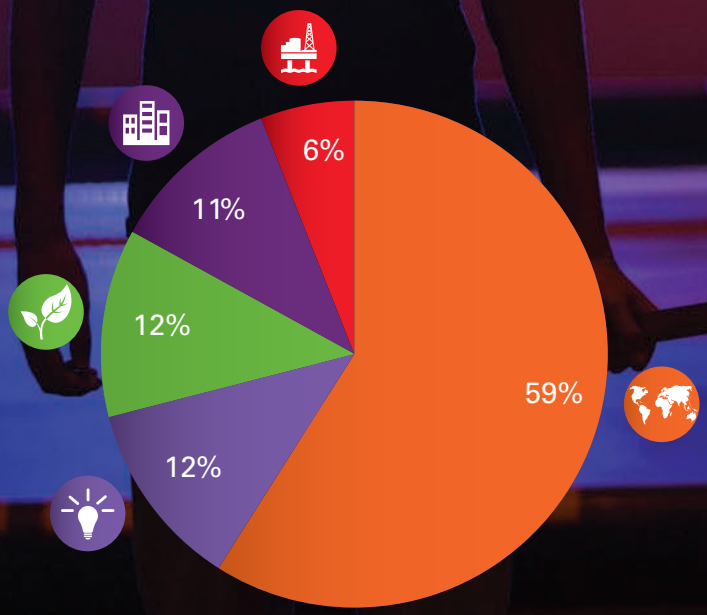
TOTAL DE ATIVOS
(milhões)



NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

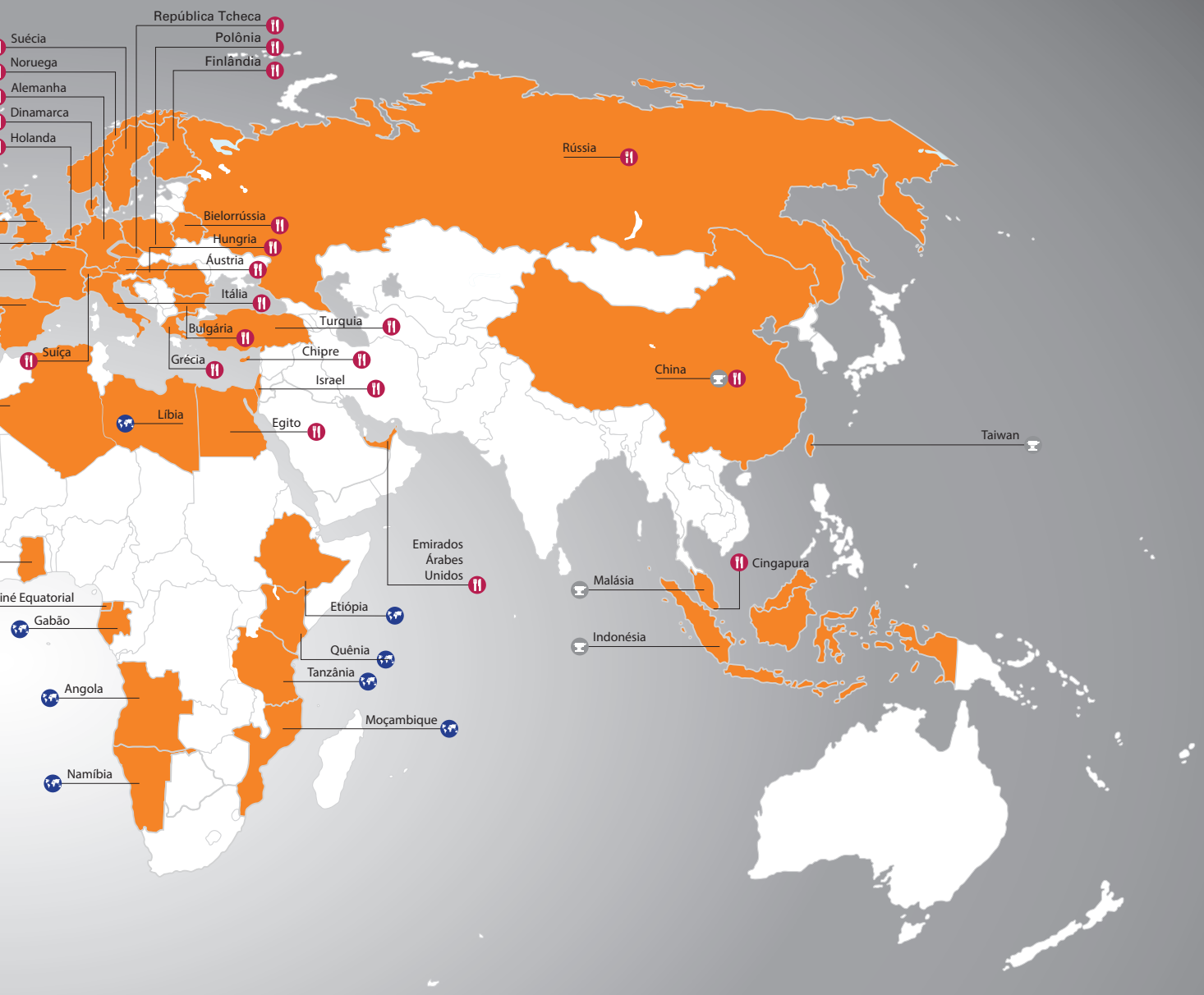


FATURAMENTO POR ÁREA DE NEGÓCIO



- CONSTRUÇÃO 59%
- GESTÃO DE NEGÓCIOS 12%
- ENGENHARIA AMBIENTAL 12%
- DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO 11%
- EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO 6%

PRESENÇA INTERNACIONAL DA QUEIROZ GALVÃO



Alimentos	Gestão de Negócios
Construção Brasil	Infraestrutura
Construção Internacional	Naval e Offshore
Desenvolvimento Imobiliário	Participações e Concessões
Energia	Saneamento
Engenharia Ambiental	Serviços de Óleo e Gás
Exploração e Produção	Siderurgia

APRESENTAÇÃO

A Queiroz Galvão, em 2015, completa 62 anos de fundação. Neste Painel Corporativo, evidenciam-se as mais recentes conquistas de suas empresas, reafirmando sua competência nas áreas mais diversas da economia. Seus Valores, sua capacidade de realização e sua resiliência capacitam a Companhia para atravessar complexidades distintas.

Os desafios conjunturais são muitos, de diferentes ordens e naturezas, tanto internas quanto externas. Tal contexto não reduziu o ritmo de trabalho e a vitalidade da Queiroz Galvão. Pelo contrário: continuamos a marcha de grandes realizações. A Construtora atua em obras fundamentais de mobilidade urbana como sistemas metroviários, o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), o monotrilho, corredores expressos de ônibus, complexos viários, pontes, túneis e viadutos. São obras de engenharia que agregam inovações e melhoram o trânsito e a circulação das pessoas em metrópoles como Porto Alegre, Natal, Recife, São Paulo, Santos e Rio de Janeiro, cidade sede de um projeto olímpico transformador.

A mesma construtora está presente em empreendimentos de grande porte como a usina hidrelétrica Belo Monte, a transposição do rio São Francisco, a Ferrovia Norte-Sul, o Porto do Pecém-CE e o Píer IV da Vale no Maranhão, isso sem falar na usina nuclear Angra 3 e nas plantas industriais de óleo e gás RNEST e Comperj.

Mas ainda há muito mais, além da infraestrutura. A Queiroz Galvão Exploração e Produção (QGEP) consolidou sua posição como operadora, atuando no campo de Atlanta, na bacia de Santos. Ainda na cadeia produtiva de óleo e gás, a QG Naval através do Estaleiro Atlântico Sul segue produzindo e entregando petroleiros como o Marcílio Dias; e a área de serviços de óleo e gás prepara-se para receber e operar o navio-sonda Brava Star.

A Queiroz Galvão Desenvolvimento Imobiliário fechou 2014 contabilizando 17 novos empreendimentos lançados. Os parques eólicos da Queiroz Galvão Energia no Nordeste encontram-se em plena produção. E ainda são dignos de nota os progressos nas áreas de saneamento, concessões públicas e produção de alimentos.

Destaque-se ainda a conquista e o início das operações da concessão da Rodovia dos Tamoios – primeira parceria público-privado (PPP) de rodovia do Estado de São Paulo – que passará por uma importante obra de duplicação.

Tudo isso está resumido nas páginas a seguir – uma breve amostra da versatilidade e da solidez da Queiroz Galvão.

METRÔ SP

LINHA 5 - LILÁS
LINHA 6 - LARANJA
LINHA 15 - PRATA

A Construtora Queiroz Galvão (CQG) participa da construção da Linha 5 - Lilás do Metrô de São Paulo, que ligará o Largo Treze, no bairro Santo Amaro, à Chácara Klabin. O trecho terá 11,5 quilômetros, percorrendo uma via permanente em túneis duplos e singelos (com um único conjunto de trilhos), 11 estações e 26 novos trens. Em andamento acelerado, o projeto inaugurou sua primeira estação, Adolfo Pinheiro, em fevereiro de 2014. As escavações são feitas com o uso simultâneo de três máquinas tuneladoras (TBMs), o que diminui o tempo de execução da obra e reduz custos. É a primeira vez no Brasil que esse processo de escavação é utilizado, podendo chegar a ser 20 vezes mais rápido que o método tradicional. Seis estações serão entregues no segundo semestre de 2017 e, em 2018, com todo o trajeto completado, 781 mil passageiros por dia usarão a Linha Lilás.

Ainda em São Paulo, a CQG também é responsável pelas obras da Linha 6 - Laranja do Metrô, que ligará Brasilândia, na zona norte, à Estação São Joaquim, região central. Trata-se de uma parceria público-privada (PPP) integral, na qual a Concessionária Move São Paulo (que conta com a participação da QG Infra) contratará a construção e se encarregará dos sistemas operacionais e do material rodante da Linha 6. A estimativa é que a nova linha receba 634 mil passageiros por dia nas suas 15 estações. Serão atendidos os bairros Brasilândia, Freguesia do Ó, Pompeia, Perdizes, Sumaré e Bela Vista, beneficiando diretamente mais de 2 milhões de moradores e uma região onde estão localizados importantes centros comerciais e instituições de ensino.

Assim que a obra estiver completa, o percurso total da linha de 15,3 quilômetros – hoje realizado em 1h30 de carro, em dias de tráfego normal – será concluído em apenas 23 minutos. Haverá integração com duas linhas de metrô (Linha 1 - Azul e Linha 4 - Amarela) e duas linhas de trem da CPTM (Linha 7 - Rubi e Linha 8 - Diamante).

O Monotrilho da Linha 15 do sistema metroviário da cidade de São Paulo (SP), primeiro sistema do tipo no país, começou a funcionar em fase de testes em agosto de 2014. O trecho inaugural une as estações de Vila Prudente e Oratório, onde se integra com a Linha 2 do Metrô e com o Expresso Tiradentes. A próxima etapa é o trecho entre Oratório e São Mateus. São os primeiros trens monotrilho de alta capacidade do mundo, podendo transportar mais de 500 mil passageiros por dia no total. Com extensão de 24,5 km, a nova via cruzará a zona leste de São Paulo, reduzindo o tempo de viagem entre as estações Vila Prudente e Hospital Cidade Tiradentes, de duas horas (de carro, em dias de tráfego normal) para 50 minutos. O veículo trafega sem emissão de poluentes e com baixo nível de ruído.

VLT BAIXADA SANTISTA (SP)

Em 2014, prosseguiram as obras de implementação do Expresso VLT Baixada Santista, que atenderá a nove municípios da região litorânea do estado de São Paulo. A CQG participa do projeto, que usará Veículos Leves sobre Trilhos (VLT) para transportar cerca de 70 mil passageiros por dia entre as cidades de São Vicente e Santos; o traçado da primeira etapa começou na Estação Barreiros, perto da Área Continental de São Vicente e chegará a Santos pela praia do Itararé. O Veículo Leve sobre Trilhos trafega com emissão zero de poluentes. Interage com o meio urbano de maneira amigável, ao circular no nível das ruas, o que preserva o patrimônio histórico e colabora para a revitalização urbanística das vias por onde passa.

Em São Vicente, 95% das obras estão concluídas, enquanto em Santos esse percentual é de 60%. Atualmente, a companhia trabalha na infraestrutura do Pátio Porto, na via permanente, bem como nas edificações destinadas à manutenção dos VLTs. No estacionamento, já há espaço para 19 VLTs.

A Operação Precursora foi iniciada em abril de 2015, sem cobrança de tarifa, ao longo de sete das 15 estações previstas. A atividade, que já recebeu 15 mil passageiros, precede a operação comercial, prevista para dezembro de 2015.

PONTE DO RIO GUAÍBA (RS)

No início de 2014, o Consórcio Ponte Guaíba, que conta com a participação da CQG, foi incumbido da elaboração dos projetos de engenharia (básico e executivo) e da execução das obras de construção da segunda ponte sobre o rio Guaíba, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O empreendimento fará a ligação da capital gaúcha com a região sul do estado, passando pela Ilha do Pavão até a Ilha Grande dos Marinheiros, conectando rodovias de integração nacional. A ponte, com 1.900 metros de extensão, se integrará a um conjunto de vias que totalizam 7,3 quilômetros e será uma alternativa para desafogar o tráfego na única ponte que hoje garante a travessia do Guaíba, reestabelecendo o nível de serviço adequado na chegada e saída de Porto Alegre. A expectativa é de que 50 mil veículos utilizarão diariamente a nova ponte. As obras da nova estrutura tiveram início em outubro de 2014. O trabalho de cravar as estacas dos blocos que farão parte dos pilares já foi realizado. A próxima etapa inclui a execução dos blocos dos pilares.

BRT TRANSBRASIL (RJ)

A CQG assinou, em outubro de 2014, o contrato para participar das obras do BRT (*Bus Rapid Transit*) TransBrasil, importante solução de mobilidade para a cidade do Rio de Janeiro. Será o quarto corredor exclusivo para ônibus articulados na capital fluminense, um modal rodoviário que, em conjunto com a TransCarioca, a TransOeste, a TransOlímpica e a Via Light, terá papel fundamental na melhoria dos deslocamentos urbanos previstos para os Jogos Olímpicos de 2016.

O BRT TransBrasil percorrerá cerca de 32 quilômetros de pistas entre o Centro do Rio e o bairro Deodoro, na zona oeste, com cinco terminais, 28 estações e 15 passarelas. A expectativa é de que sejam atendidos 900 mil passageiros por dia. O trabalho se iniciou em janeiro de 2015, no trecho entre os bairros Caju e Manguinhos. Uma das próximas intervenções prevê a criação de um acesso comum ao BRT TransCarioca, com a construção de um viaduto de acesso à ponte estaiada Prefeito Pedro Ernesto, na altura de Bonsucesso.

O BRT TransBrasil será integrado aos demais corredores BRT em operação e vai cruzar as rodovias Presidente Dutra e Washington Luís, onde operarão linhas alimentadoras. O projeto contempla também soluções integradas de urbanização para as áreas no entorno das estações e terminais, incluindo a construção de ciclovias, passarelas e sistemas informatizados de informação sobre a operação dos ônibus.

Perspectiva artística da segunda ponte sobre o Guaíba (RS)

COMPLEXO VIÁRIO DE NATAL (RN)

Em Natal, no Rio Grande do Norte, a CQG fez história ao concluir em tempo recorde uma das obras de mobilidade urbana mais importantes ligadas à realização da Copa do Mundo de Futebol do Brasil: o Complexo Viário Dom Eugênio Sales. As obras no entorno da Arena das Dunas foram finalizadas em junho de 2014, com a entrega do viaduto estaiado da Avenida Prudente de Morais. O complexo inclui dois viadutos, seis túneis e duas passarelas, concebidos para acabar com os cruzamentos naquela área da cidade. O tráfego ganhou velocidade, e diminuiu o tempo dos trajetos feitos nos sentidos Centro-bairros e bairros-Centro.

Os novos equipamentos trouxeram benefícios imediatos à mobilidade urbana de Natal.

Além do viaduto estaiado, de 325 metros de extensão, também já funcionam o túnel ligando as avenidas Lima e Silva e São José; o túnel da Avenida Jerônimo Câmara (em direção à Avenida Prudente de Morais) e a passarela nesta mesma via. Um outro túnel une as avenidas Capitão-Mor Gouveia e Prudente de Morais, e um sexto foi construído na Rua Raimundo Chaves.

Viaduto estaiado em Natal: benefícios imediatos à mobilidade

AVENIDA GAL COSTA (BA)

Parte importante dos avanços na mobilidade de Salvador, a construção dos corredores transversais que alimentarão as estações de metrô de Salvador é executada com a participação da CQG. Assinado em março de 2014, o projeto será responsável pela integração entre as avenidas Pinto de Aguiar e Gal Costa e pela extensão aos bairros Capelinha e Pirajá para desembocar no Lobato, na Avenida Suburbana. A ampliação da Avenida Gal Costa (que passará a ter três faixas de rolamento, três viadutos e dois túneis) também está incluída no projeto. Além da integração com o metrô, as obras na avenida contribuirão com a melhoria do tráfego de veículos, ao interligar a zona suburbana à orla atlântica de Salvador. Ao longo de 12 quilômetros também serão executadas obras de iluminação pública e paisagismo. Ainda haverá a implantação de ciclovia com 6,5 quilômetros de extensão, além da macrodrenagem dos rios Camurujipe e Pituaçu.

METRÔ RJ

LINHA 4

A CQG também integra o Consórcio Linha 4, participando dos grandes avanços nas obras do Metrô no Rio de Janeiro. Em 2014, os bairros São Conrado e Gávea foram conectados depois da detonação, no final do ano, do último trecho de rocha que ainda separava as regiões, sob o Morro Dois Irmãos. Com o término desta etapa, os túneis estão completamente abertos, da Barra da Tijuca, na zona oeste, até a Gávea, na zona sul.

Em fevereiro de 2015, a *tunnel boring machine* (TBM) – comumente chamada de "tatuzão" – chegou à Estação Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. O equipamento de escavação de túneis (o maior de seu tipo já usado na América Latina) atravessou pela primeira vez uma parede de estação. O equipamento deixou o local no início de abril e segue por baixo da Rua Visconde de Pirajá em direção ao Leblon. A chegada à Estação Jardim de Alah está prevista para a segunda quinzena de agosto de 2015.

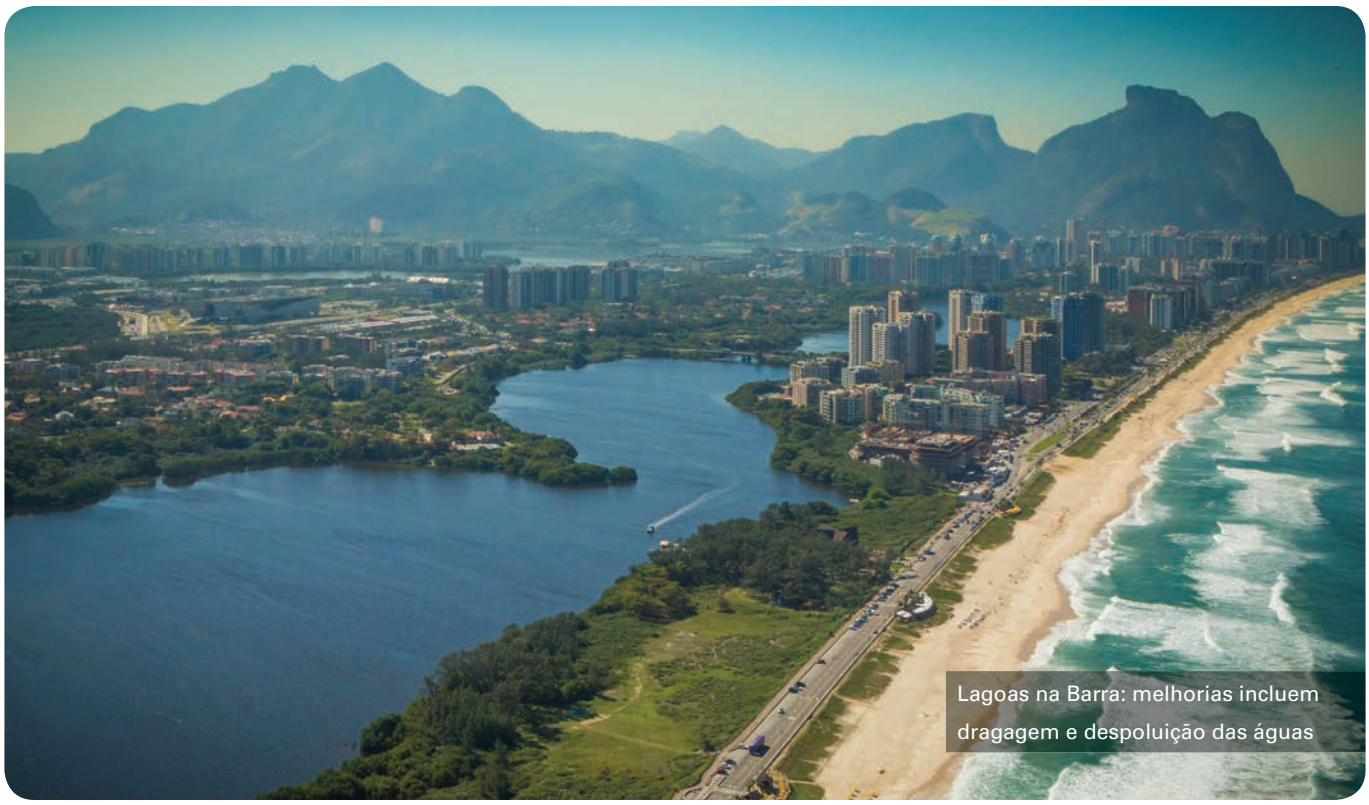
Entre os bairros Barra da Tijuca e São Conrado, mais de 10.700 metros de via permanente estão prontos. Os trilhos estão sendo instalados entre os bairros Leblon e São Conrado e também entre as estações Nossa Senhora da Paz e General Osório. Enquanto isso, prossegue o trabalho de montagem dos dutos de ventilação, aparelhos de mudança de via e sistemas de energia.

As estações São Conrado e Jardim Oceânico estão 100% escavadas. Na Barra da Tijuca, os dois pilares de sustentação da ponte estaiada que ligará os túneis do Morro do Focinho do Cavalo, na Barrinha, à Estação Jardim Oceânico estão em construção. É a primeira ponte do tipo a ser construída para o Metrô carioca.

O novo trecho, com cerca de 16 quilômetros entre os bairros Barra da Tijuca e Ipanema, transportará 300.000 pessoas por dia.

PARQUE OLÍMPICO DE DEODORO (RJ)

A CQG participa do consórcio que conquistou, em junho de 2014, a licitação para a construção e operação da parte norte do Parque Olímpico de Deodoro (RJ), que abrigará várias competições dos Jogos Olímpicos de 2016. O complexo de Deodoro será palco de 11 modalidades olímpicas e quatro paralímpicas. O contrato prevê, além de construções, 10 meses de operação e, após os jogos, seis meses para desmontagem das estruturas temporárias e adequações das instalações existentes. A região norte terá um circuito de canoagem *slalom*, pista de *mountain bike* e de BMX, o Centro Nacional de Tiro Esportivo, arenas de rúgbi, de pentatlo e de esgrima do pentatlo, um centro de hóquei sobre grama e uma piscina. Trata-se de mais uma obra desafiadora tanto pela complexidade e rigor técnico necessários à construção de instalações olímpicas quanto pela exiguidade do prazo de execução.



Lagoas na Barra: melhorias incluem dragagem e despoluição das águas

DESPOLUIÇÃO DO COMPLEXO LAGUNAR BARRA-JACAREPAGUÁ

Contando com a participação da CQG, o Consórcio Complexo Lagunar trabalha na dragagem e despoluição das lagoas que ficam ao lado do futuro Parque Olímpico da cidade do Rio de Janeiro. Os melhoramentos serão aplicados às lagoas de Marapendi, da Tijuca, de Camorim e de Jacarepaguá, além dos canais da Joatinga e de Marapendi, totalizando um perímetro de 15.000 metros de extensão. O material extraído da dragagem será empregado na construção de uma ilha artificial entre as lagoas de Camorim e da Tijuca; a ilha que já existe na área, com área reduzida, será encorpada com os resíduos (argila, areia e silte), que, compactados e encapsulados em *geobags*, formará a base do terreno. Também está previsto o prolongamento do quebra-mar, com o uso de pedras resultantes das obras de construção de Linha 4 do Metrô, outro empreendimento conduzido pela CQG.

A SP-99, ou Rodovia dos Tamoios: operada pela QG Infra, a via será duplicada pela CQG

RODOVIA DOS TAMOIOS (SP)

Com 119,5 quilômetros de extensão, a Rodovia dos Tamoios (SP-99) faz a ligação entre as cidades paulistas de São José dos Campos, no planalto, e Caraguatatuba, na planície. É a principal conexão entre o planalto e o litoral norte do estado de São Paulo. A QG Infra assumiu a operação e manutenção da rodovia por 30 anos, garantindo a receita dos pedágios e outros faturamentos acessórios.

O contrato de concessão envolve investimentos de aproximadamente R$ 3,2 bilhões até 2044. Entre as melhorias previstas para a rodovia, destaca-se a implantação de três praças de pedágio: duas praças no trecho de planalto e uma no Contorno de Caraguatatuba. Além de operar o trecho, assumido em abril de 2015, a QG Infra, empresa dedicada à infraestrutura, contratou a CQG para realizar a duplicação do trecho de serra, o que consumirá R$ 2,5 bilhões em investimentos.

As obras começaram no segundo semestre de 2015, com conclusão prevista para abril de 2020.

Além disso, a Construtora Queiroz Galvão é a responsável pela construção dos lotes 3 e 4 do empreendimento Nova Tamoios Contornos, do Governo do Estado de São Paulo. Este trecho possui cerca de nove quilômetros entre a costa norte de São Sebastião – litoral norte do estado – e o porto da cidade, sendo seis quilômetros em túneis. Todo o empreendimento tem aproximadamente 33 quilômetros. Entre os benefícios da obra estão o reordenamento do tráfego e da rede viária urbana de Caraguatatuba e São Sebastião, a agilidade no escoamento da produção para o Porto de São Sebastião, o desenvolvimento econômico do litoral norte paulista e a geração de empregos.

PORTO DO PECÉM (CE)

Avançam as obras da segunda fase de expansão do Terminal de Múltiplo Uso (TMUT) do Porto do Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante (CE). Na localidade, distante 60 quilômetros da capital, Fortaleza, a Construtora executa os serviços de alargamento do quebra-mar e a implantação do aterro hidráulico dos berços 7, 8 e 9, que terão cerca de 300 metros cada um. Será construída em seguida uma nova ponte, com 1.560 metros. Os 600 operários mobilizados trabalham em ritmo acelerado para cumprir a entrega final, prevista para 2016. O investimento é de R$ 568,7 milhões.

O quebra-mar, que será alargado em cerca de mil metros, receberá pavimentação a fim de permitir o melhor trânsito de veículos sobre a sua estrutura. Quando a obra estiver finalizada, o Porto do Pecém terá nove berços de atracação, adequando-se assim à crescente expansão da sua movimentação de cargas – proporcionada pela implantação de grandes empreendimentos no Complexo Industrial Portuário do Pecém, incluindo a Zona de Processamento de Exportação do Ceará, a Companhia Siderúrgica do Pecém e as termelétricas Energia Pecém e MPX Pecém II.

BELO MONTE: EM RITMO ACELERADO (PA)

A CQG, participante do Consórcio Construtor, registrou em 2014 grandes avanços na usina hidrelétrica Belo Monte. Completaram-se 70% das obras civis, um salto de 25% em relação ao ano anterior, com a previsão de que a primeira turbina entre em operação em março de 2016. Quando estiver em pleno funcionamento, em 2019, a maior hidrelétrica genuinamente brasileira terá capacidade instalada de 11.233,1 MW.

Ainda em 2014, concluíram-se os trabalhos de concretagem dos pilares do vertedouro da usina, que têm como função sustentar as comportas radiais (de segmento) que controlarão a vazão e o nível do reservatório principal da hidrelétrica, no rio Xingu. A estrutura construída no Sítio Pimental, onde operarão as seis turbinas da casa de força complementar do empreendimento (233,1 MW de potência instalada), conta com 18 vãos e capacidade para escoar até 62 milhões de litros de água por segundo.

Em 2015, etapas importantes da construção da usina continuam a ser entregues em ritmo acelerado. Nos meses de janeiro e fevereiro, o canteiro de obras recebeu dois rotores para as turbinas das unidades geradoras da casa de força principal. Cada um dos grandes rotores pesa 320 toneladas, medindo oito metros e meio de diâmetro e cinco metros de altura; um complexo esquema de transporte foi montado para levar as peças até o local das obras.

Em março, foi instalado o predistribuidor da unidade geradora número 4 da casa de força principal da usina, que responderá por 97% da energia gerada no empreendimento. A peça, de 261 toneladas e 11,6 metros de diâmetro, foi posicionada com o uso de uma ponte rolante com capacidade de até 400 toneladas em cada guincho, instalada na área de montagem para mover peças de grandes dimensões.

PÍER IV VALE (MA)

O Píer IV da mineradora Vale é um dos maiores sistemas de logística já concebidos pela empresa, e transportará o minério de ferro produzido em Carajás, no Pará, até a costa do Nordeste. A CQG trabalha na ampliação do Píer IV no Porto de São Luís, no Maranhão, de onde o minério será embarcado para exportação. Uma etapa importante da construção foi concluída há pouco, com o término das obras da Laje A do porto, com 295 metros de extensão total.

A expansão permitirá que o porto receba os maiores navios-cargueiros de minério do mundo, possibilitando um aumento de 80 milhões de toneladas/ano na exportação de minério de ferro, principalmente para o mercado chinês. O grau de dificuldade do empreendimento é bem superior ao de outras iniciativas da área, pois é a única região do país onde a maré tem variações de até sete metros por dia. A equipe precisa equalizar as logísticas de transporte de peças por mar e por terra com o horário mais favorável da maré.

AVANÇOS EM SANEAMENTO

A Queiroz Galvão, através do Grupo Águas do Brasil, atua desde o início de 2014 nos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário da cidade de Paraty, no Rio de Janeiro. Em junho de 2014, começaram as obras que possibilitarão que 100% da população receba água tratada nos primeiros três anos de concessão. A parceria público-privada prevê um investimento de R$ 145 milhões em 30 anos. Nos quatro primeiros anos serão construídas duas estações de tratamento de água, e outra será totalmente reformada. Também serão construídos cinco reservatórios e implantados 20 quilômetros de rede de distribuição de água. No município de Jaú (SP), o Grupo está presente com a empresa Águas de Jahu, que assumiu o serviço de água e esgoto no início de 2015. A concessão tem prazo de 35 anos e investimentos estimados em R$ 165 milhões. A empresa será responsável por captar e tratar 70% da água consumida no município. O serviço de troca de hidrômetros – são cerca de 15 mil aparelhos defasados nas residências – está em andamento, e também estão previstos aquisição de equipamentos reservas, instalação de novas ligações e extensão das redes de água e esgoto, além de investimentos no setor de atendimento ao cliente.

Estação de tratamento em Paraty: melhorias para oferecer água tratada a 100% da população

TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

A Construtora Queiroz Galvão participa das obras do eixo norte da transposição do rio São Francisco, um dos dois eixos principais do projeto. Essa etapa das obras atinge os estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba, concentrada em uma extensão de 406 quilômetros do rio, e beneficiará um total de 7,5 milhões de pessoas em 232 municípios. São obras civis e eletromecânicas, que incluem a concretagem de canais, terraplanagem, construção e instalação de bombas hidráulicas. O trecho no qual a Construtora trabalha tem 81 quilômetros de extensão e vai do reservatório Boi II, no município de Brejo Santo (CE), até o reservatório Engenheiro Ávidos, no município de Cajazeiras (PB). Um dos projetos principais executados na região iniciou-se em 2014: a barragem Cuncas I, no município de São José de Piranhas (PB). Com quase 900 metros de comprimento e altura de 50 metros, o reservatório terá capacidade para armazenar 200 milhões de litros cúbicos de água, que será canalizada para irrigação, distribuída por afluentes menores.

O Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – nome oficial do conjunto de obras de transposição do São Francisco – é crucial para a irrigação do semiárido da região Nordeste. Prevê a construção de mais de 700 quilômetros de canais de concreto em dois grandes eixos (norte e leste) ao longo do território de quatro estados (Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte) para o desvio das águas do rio. Em 2014, como parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, foram incluídos outros dois eixos no projeto, o sul (chegando à Bahia e a Sergipe) e o oeste (Piauí). Serão construídas nove estações de bombeamento de água ao longo do trajeto. Iniciadas em 2007, as obras têm prazo de conclusão previsto para 2016.

A Norte-Sul: trecho em operação comercial foi concluído com a participação da CQG

FERROVIA NORTE-SUL

A mais recente conquista da Construtora Queiroz Galvão no projeto da Ferrovia Norte-Sul foi registrada em fevereiro de 2015. A empresa venceu a concorrência para as obras e serviços de engenharia para complementação do Túnel 2 da ferrovia, a ser construído em Anápolis (Goiás). A CQG participou da implementação do trecho entre as cidades de Anápolis e Palmas (estado do Tocantins), que entrou em operação comercial em março de 2015. Após a fase de testes de operação, duas locomotivas saíram do Pátio de Anápolis com destino a Imperatriz (MA). O trecho começou a ser utilizado pela iniciativa privada já no novo modelo de venda de capacidade, marcando o início do livre acesso à infraestrutura ferroviária (*open access*). A Norte-Sul tem o propósito de interligar a malha ferroviária e diminuir custos, conectando quatro regiões e nove estados brasileiros. Trata-se de um dos maiores empreendimentos em logística e transporte em curso no país.

Montagem das subestações elétricas na RNEST: trabalho de precisão da CQG

RNEST E COMPERJ

A expansão do parque de refino da Petrobras conta com a participação da Construtora Queiroz Galvão. Na Refinaria Abreu e Lima (RNEST), instalada em Ipojuca, no litoral sul do estado de Pernambuco, a CQG participou, através do Consórcio Ipojuca Interligações, da instalação das tubovias que permitirão a interconexão de todas as unidades daquela planta industrial.

A RNEST tem capacidade total de processamento de 230 mil barris ao dia e entrou em fase operacional ao fim de 2014. A refinaria é a primeira adaptada para processar 100% de petróleo pesado com o mínimo de impactos ambientais e produzir combustíveis com teor de enxofre menor do que o exigido pelos padrões internacionais mais rígidos.

A CQG participa também das obras no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), projetado para processar 165 mil barris de petróleo por dia. A empresa trabalha na construção da Unidade de Recuperação de Enxofre (URE), da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) e das Unidades de Hidrotratamento de Destilados Médios (UHDT).

A CQG participou da instalação das tubovias da RNEST

Projeto da Estação Santa Marina, da Linha 6 do Metrô de São Paulo

QG INFRA

A Queiroz Galvão Infraestrutura (QG Infra) foi criada em 2013 para ser um veículo de investimentos na área de infraestrutura. A empresa se dedica a identificar e fomentar oportunidades de negócios no setor, com ênfase em concessões de operações de serviços e instalações públicas e em parcerias público-privadas (PPPs). Constitui uma real oportunidade a demanda do país por investimento em projetos públicos e privados de mobilidade, logística, estradas e concessões de operação de portos, ferrovias, saneamento e rodovias nos próximos anos. Dividida internamente em três campos de atuação (QG Energia, QG Logística e QG Saneamento), a QG Infra assume importância estratégica nesse cenário.

A QG Infra vem participando ativamente dos leilões de concessões públicas em diversos setores. A empresa detém a operação da rodovia estadual SP-99 (Rodovia dos Tamoios, em São Paulo) e participa da operação da Concessionária Rio-Teresópolis (BR-116, no estado do Rio de Janeiro). A companhia também será responsável pela operação da Linha 6 do Metrô de São Paulo, uma PPP com investimento total de R$ 9,6 bilhões. Além disso, a área de Saneamento participa da operação da empresa Águas do Brasil, uma das líderes do segmento nacional de abastecimento e tratamento de água. E a QG Energia concentra os ativos de produção e comercialização de energia (leia mais na seção Energia).

A Rodovia dos Tamoios, em São Paulo, é operada pela QG Infra

Hidrelétrica 5 de Noviembre, em El Salvador: expansão mobilizará 1.300 trabalhadores

MERCADO INTERNACIONAL

A QGMI atua no segmento de construção internacional. Está presente em onze países da África (Gana, Guiné Equatorial, Gabão, Líbia, Angola, Namíbia, Etiópia, Quênia, Tanzânia, Moçambique e Senegal) e em outras nove nações da América Latina e do Caribe (Argentina, Peru, Colômbia, Venezuela, Panamá, Nicarágua, El Salvador, Honduras e República Dominicana). Nesses países, o foco do trabalho é a construção de projetos de infraestrutura vitais para o desenvolvimento econômico e social, o que inclui estradas, sistemas viários, obras de urbanização, saneamento básico e geração e transmissão de energia, entre outros empreendimentos.

Em Gana, no oeste da África, a empresa concluiu a fase I de seu primeiro grande projeto: o Sistema Viário de Kwame Nkrumah Circle, em Accra, capital do país. A obra envolve viadutos, pontes, pavimentação de ruas e drenagem, para reduzir o congestionamento do tráfego em torno do chamado Corredor Ocidental de Accra, cujo fluxo é estimado em 84 mil veículos por dia. O projeto agregou um contingente de quase 500 pessoas, com 80% de mão de obra local.

Pela elaboração e execução do projeto, a empresa recebeu o prêmio The Best Infrastructure Company – 2014, dado pela revista Ghana Property Awards, publicação especializada em engenharia. A QGMI atua ainda em outras duas grandes obras no país. Uma é a construção de 3,4 quilômetros de pista do Aeroporto de Tamale, norte de Gana, obra que dará autonomia para voos internacionais, desafogando o aeroporto da capital Accra e ajudando a desenvolver a região.

A outra é o Complexo Viário de Kasoa, região metropolitana, com a construção de dois viadutos com 250 metros de comprimento no total, complementado por mais quatro quilômetros de rodovias e outros seis quilômetros de vias urbanas.

Na Guiné Equatorial, país da região central do continente africano, a construtora está executando a primeira fase das obras de abastecimento e saneamento de Djibloho, na província de Oyala. As obras são importantes para o funcionamento da nova capital da Guiné, pensada para desenvolver a região continental e atrair investimentos para esse novo polo, que inclui toda a infraestrutura administrativa de uma grande cidade, além de universidades, parques de lazer, catedral, mercados, hospitais, hotéis e área industrial. A nova capital, quando pronta, deve receber uma população estimada em mais de 60 mil habitantes.

Já em Angola, onde atua há 10 anos e concluiu mais de mil quilômetros de estradas em cinco províncias, a empresa prosseguiu com a realização de um conjunto

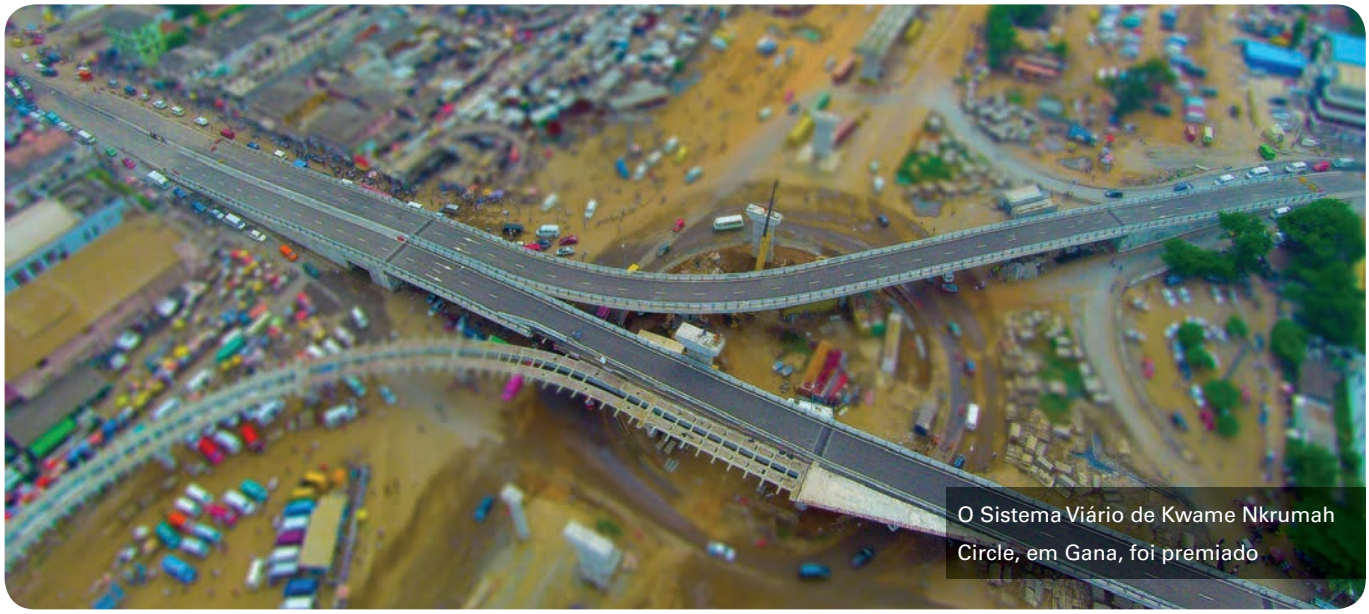
Praia da Nicha: uma das mais bonitas de Luanda, sua orla foi urbanizada

de melhorias na urbanização da Praia da Nicha, na capital, Luanda. Divididas em três lotes, as obras na região contemplaram a recuperação da faixa de areia, a pavimentação das vias de acesso à praia, novos equipamentos para uso do público na orla e um sistema de contenção e dragagem de um canal com extensão de 1,6 quilômetro.

Outro projeto significativo da Queiroz Galvão Angola é a revitalização da Casa de Cultura Brasil-Angola. Em parceria com a Fundação Eduardo dos Santos (FESA), a obra recuperou um clássico casarão tombado pelo patrimônio histórico nacional, no centro de Luanda. O prédio teve sua estrutura original mantida, e os espaços internos foram adaptados para a criação de vários ambientes: um teatro/cinema com capacidade para 170 lugares, biblioteca, salão de exposições e salas de aula, entre outros.

Na América Central, avançam as obras da usina hidrelétrica 5 de Noviembre, em El Salvador. Cerca de 1.300 colaboradores foram contratados para a realização da obra. A Queiroz Galvão é responsável pelo projeto executivo. Até junho de 2015, 56% das obras já estavam concluídas. A ampliação em 80 MW representa 6% da capacidade instalada do país, o que contribuirá para aumentar significativamente a oferta de energia limpa no país.

Na mesma região, na Nicarágua, a Queiroz Galvão assinou em conjunto com a Eletrobras, o contrato de concessão para o



O Sistema Viário de Kwame Nkrumah Circle, em Gana, foi premiado

Casa de Cultura Brasil-Angola: padrão internacional de qualidade após restauração

desenvolvimento da hidrelétrica de Tumarín. O projeto será realizado no município de La Cruz de Rio Grande, na Região Autônoma do Atlântico Sul (RAAS). A usina terá potência instalada de 253 megawatts, com geração anual de energia de 1.184 GWh, suficiente para atender a aproximadamente 30% da demanda do país.

Já na América do Sul, na Venezuela, onde atua desde 2009, a Queiroz Galvão trabalha no Projeto de Desenvolvimento Integral do Vale de Quíbor, composto por vilas agrícolas, com escolas, quadras desportivas, sistemas de irrigação e produção de alimentos. Outra obra contratada no país é a expansão da Planta de Gás de PIGAP II, responsável por incrementar a capacidade de compressão de gás para manter em alta a produção dos poços atualmente em atividade na região.

Outro destaque sul-americano foi o progresso em empreendimentos no Peru, onde a empresa atua desde 1997. A QGMI avança na construção dos trechos da Interoceânica Sul, ao mesmo tempo em que trabalha em um grande projeto na capital, Lima.

O Túnel Callao é uma estrutura de concreto armado que passará debaixo da futura ampliação da pista do aeroporto internacional.

O projeto tem uma extensão de aproximadamente 2.400 metros, entre túnel e trincheiras. O local de construção é ao lado da Avenida Néstor Gambetta e atende à localidade de Callao, onde se encontra o principal porto peruano.

No Peru, a QGMI avança na construção de trechos da Interoceânica Sul

CMT Carolina Maria de Jesus, em São Paulo: a maior unidade do tipo na América Latina

VITAL

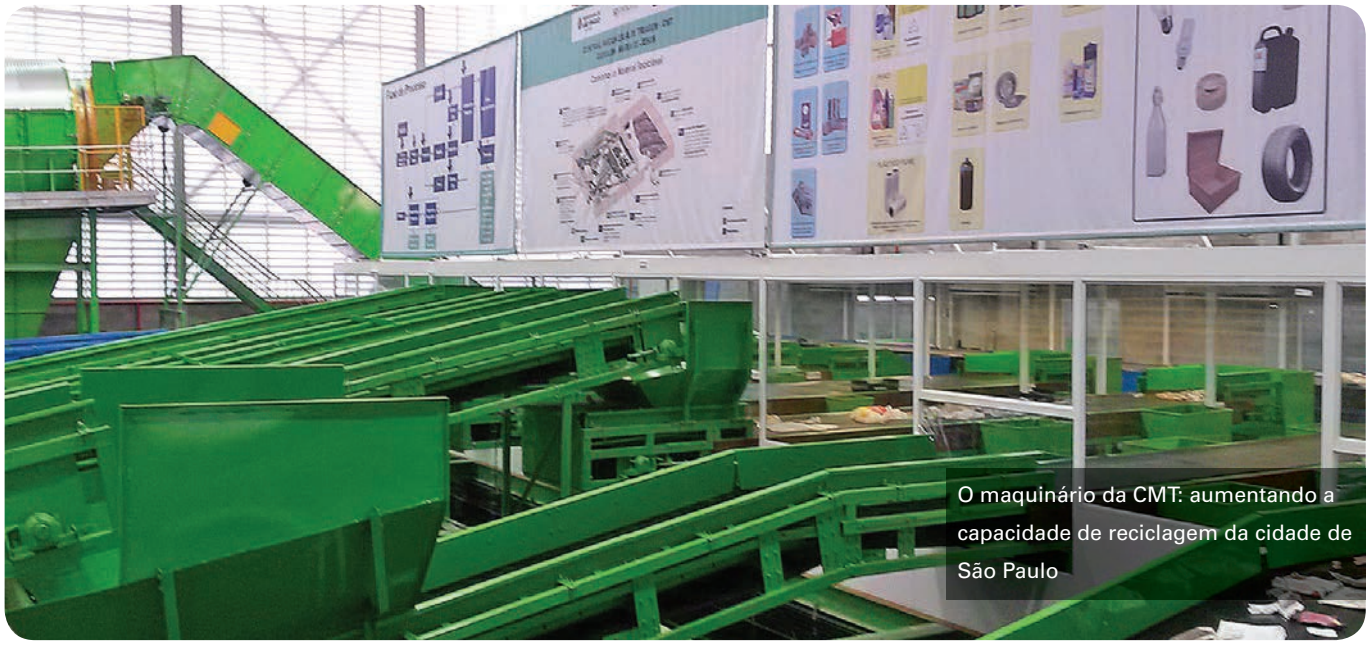
A Vital Engenharia Ambiental, focada na gestão integrada de resíduos sólidos, consolida em 2015 sua posição entre as empresas líderes nos segmentos de serviços de limpeza pública e de tratamento de resíduos no Brasil. A companhia vem registrando progressos marcantes em diversas áreas de atuação, consequência de sua eficiência e de sua gestão inovadora.

Na região Nordeste, houve dois avanços significativos. No estado do Maranhão, está em plena operação o Centro de Tratamento de Resíduos de Titara, no município de Rosário, região metropolitana de São Luís, que foi concebido para receber resíduos industriais e domiciliares. A São Luiz Engenharia Ambiental S.A., sociedade de propósito específico (SPE) controlada pela Vital, detém até 2032 a responsabilidade de fazer a gestão integrada da limpeza da cidade. O centro de tratamento de resíduos sólidos industriais perigosos emprega uma dupla camada de impermeabilização, o que confere maior segurança e proteção ao solo.

Uma inovação importante implantada pela Vital em São Luís foi o "lixômetro", com a finalidade de medir a quantidade de resíduos produzida em algumas áreas da cidade. O objetivo é conscientizar a população sobre a importância do acondicionamento e descarte correto dos resíduos sólidos. A ação é promovida por um grupo de teatro, que orienta os cidadãos através de uma encenação lúdica, e por uma equipe de mobilização social, que aborda as pessoas distribuindo folhetos educativos sobre a limpeza pública. Em março e abril de 2015, o projeto atingiu um público de mais de 12 mil pessoas.

Já na capital do Rio Grande do Norte, Natal, foi consolidado em 2015 o contrato firmado para realizar a coleta dos resíduos nas ruas, com equipamentos modernos e colaboradores selecionados dentre a mão de obra local.

Na cidade de São Paulo, a concessionária Ecourbis Ambiental, empresa controlada pela Vital, inaugurou em julho de 2014 a



O maquinário da CMT: aumentando a capacidade de reciclagem da cidade de São Paulo

Central Mecanizada de Triagem (CMT) Carolina Maria de Jesus. Com capacidade de processamento de 250 toneladas de resíduos recicláveis por dia, a CMT tem tecnologia europeia. Além de ser a maior central de triagem, tem um processo mecanizado pioneiro na América Latina. Sua inauguração, atrelada a investimentos nas cooperativas de coleta, aumentará em três vezes a capacidade de reciclagem da cidade de São Paulo.

Construída em área de quatro mil metros quadrados, a Central conta com modernos equipamentos como leitores óticos, que separam os materiais por tipo e cor, e esteiras automatizadas. É possível separar os principais componentes recicláveis, como papel, papelão, embalagens de cartão para alimentos líquidos, materiais ferrosos e não-ferrosos e plásticos, inclusive pela cor, triados de acordo com suas características físicas. Ao término do processo, os materiais encontram-se enfardados e prontos para transporte, comercialização e remessa às indústrias de transformação. O investimento na obra e na aquisição do maquinário foi de R$ 33 milhões, e a previsão é de que o aumento do percentual de coleta seletiva em São Paulo salte de 2% para 10% até 2016. Consulte mais informações sobre a Vital no *site* oficial **http://www.vitalambiental.com.br/**.

O trabalho na Central Mecanizada de Triagem: investimento de R$ 33 milhões em tecnologia e instalações

Malawí Beach Houses: residencial completo com serviços à beira-mar

DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO

Há quase 40 anos no mercado imobiliário, a Queiroz Galvão Desenvolvimento Imobiliário (QGDI) sempre foi sinônimo de compromisso e excelência. Seus empreendimentos estão presentes em um total de 20 municípios em quatro estados do país: São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco (onde iniciou suas operações, na capital, Recife), além do Distrito Federal.

O ano de 2014 foi marcado por um grande volume de lançamentos (17 empreendimentos com 2.890 unidades) e de entregas (18 empreendimentos com 4.904 unidades), nas diversas localidades do país. Com isso, a empresa superou a marca dos 20 mil clientes. O bom desempenho das vendas contratadas no ano, em relação à meta traçada da produção de obra (com 10.832 unidades em construção no final do ano, em 149 torres e 117 casas), somado a outros indicadores operacionais, impactou positivamente a receita líquida, a margem EBITDA e o lucro líquido do exercício, que apresentaram crescimento nominal de 13,6%, 37,6% e 38,4%, respectivamente, em relação a 2013.

Nos primeiros meses de 2015, a QGDI já entregou quatro empreendimentos que somados, resultam em 788 unidades. São eles: Atmosphera Solar do Japi, em Jundiaí (SP); Barra Village House Life, na cidade do Rio de Janeiro; e o Maria Rita e Maria Anita, em Jaboatão dos Guararapes (PE) e também o Malawí Beach Houses, em Muro Alto (PE), próximo a Porto de Galinhas. O residencial, inserido num exuberante coqueiral de 8,4 hectares, é composto por apartamentos garden e duplex, além de bangalôs à beira-mar com piscina privativa — perfeitos para quem deseja requinte e despojamento com serviços diferenciados. Até dezembro estão previstas mais 11 entregas, que juntas atingem 3.787 unidades.

Cabe ainda destacar a crescente presença da QGDI nas mídias digitais e redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter) e seus milhares de seguidores. Tais espaços vêm sendo criativamente utilizados pela empresa para divulgação e promoção de seus produtos e serviços e interação com os clientes e com o público em geral.

Barra Village House Life: empreendimento entregue pela QGDI no Rio de Janeiro

Projeto de ambiente decorado de um dos apartamentos das torres Maria Rita e Maria Anita, entregue em PE

Atmosphera Solar do Japi, em Jundiaí (SP): avanços no interior do estado

Parque eólico de Amontada, no Ceará: energia de fonte limpa e competitiva

ENERGIA EÓLICA

No prazo recorde de três anos, a Queiroz Galvão Energia implantou quatro importantes complexos eólicos no Brasil, compostos por 13 parques eólicos e totalizando 350 MW de capacidade instalada, nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte.

Esses parques eólicos tiveram excelente performance em 2014, destacando-se como campeões de produtividade, conforme divulgado no Boletim de Produção de Energia Eólica publicado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), com fatores de capacidade acima da média dos empreendimentos de porte similar no Brasil. Dentre os cinco complexos eólicos mais bem posicionados em fator de capacidade no ano de 2014, quatro são da QG Energia.

São 86 aerogeradores instalados no litoral do Ceará, que juntos totalizam 200 MW de capacidade e investimento de quase R$ 1 bilhão. Em março de 2015 foi inaugurado o complexo de Riachão, no Rio Grande do Norte, totalizando 54 aerogeradores com 150 MW de capacidade instalada, conectados ao Sistema Interligado Nacional (*grid* elétrico) através de uma linha transmissão própria, em 230 kV (30 km), totalizando R$ 610 milhões de investimento. A energia produzida pelo complexo eólico Riachão é capaz de atender 377 mil residências, aumentando em 10% a produção de energia no Rio Grande do Norte.

Na Chapada do Araripe (PI), a 900 metros de altitude, outros dois grandes complexos eólicos estão em intenso ritmo de implantação, e e produzirão energia em dezembro de 2015 e dezembro de 2016, respectivamente, totalizando 136 geradores com quase 400 MW de capacidade instalada, conectados em 500 kV ao Sistema Interligado Nacional.

Contribuindo para a diversificação da matriz energética nacional, a QG Energia também atua na geração hidrelétrica, com as UHEs de Santa Clara (Minas Gerais), de Jauru (Mato Grosso) e de Quebra-Queixo (Santa Catarina), que juntas totalizam 300 MW de capacidade instalada. A produção hidrelétrica também conta com a pequena central hidrelétrica (PCH) de Mucuri, localizada em Minas Gerais, com capacidade instalada de 19 MW.

Ao todo, a Queiroz Galvão Energia está investindo aproximadamente R$ 4 bilhões na geração de energia limpa no Brasil. Para gerenciar este diversificado portfólio foi criado um Centro de Operações Integrado (COI), que, de forma centralizada, opera e monitora, remotamente, a partir de Fortaleza, todas as unidades de geração de energia elétrica da Companhia.

Complementando o ciclo produtivo, destaca-se a atuação da Queiroz Galvão Comercializadora, responsável pela gestão comercial integrada de toda a energia produzida pelo portfólio de geração, efetuando operações de compra e venda de energia em todo o Brasil.

Outro ponto de destaque são as ações sociais desenvolvidas pela empresa. A Queiroz Galvão Energia tem como um dos seus principais pilares de atuação o compromisso com a sustentabilidade socioambiental, com permanente atenção às realidades das comunidades onde atua. A QG Energia possui diversas atividades em curso, com foco no desenvolvimento educacional e de estímulo à melhoria da qualidade de vida e à geração de renda dessas comunidades.

ÓLEO E GÁS

Em dezembro de 2014, com o batismo do navio-sonda Brava Star, a Queiroz Galvão aumentou para nove o número de unidades de perfuração operadas pela empresa. Construída no estaleiro Samsung (Coreia do Sul), a unidade recebeu a mais moderna tecnologia desenvolvida para operações em águas ultraprofundas. O equipamento deve entrar em operação no segundo semestre de 2015.

Ainda em 2014, o FPSO Cidade de Ilhabela iniciou a sua operação. É a terceira embarcação do tipo FPSO (*floating production storage and offloading*, unidades capazes de produzir, estocar e escoar petróleo e gás) que conta com a participação da companhia. O equipamento iniciou suas operações no Campo de Sapinhoá, na área do pré-sal da Bacia de Santos. Com capacidade para armazenar até 1,6 milhão de barris, é um dos maiores navios-plataforma em operação no país.

Como parte de seu processo de internacionalização, a empresa participou de uma campanha exploratória no Paraguai para a companhia inglesa President Energy, operando a sonda de perfuração terrestre QG-I. No setor *offshore*, através da operação da plataforma Olinda Star, a companhia atuou em um importante projeto no Brasil da companhia de óleo e gás australiana Karoon.

Na área de operações, destacou-se a criação do Centro de Controle Operacional (CCO), na Base Operacional *Offshore* de Rio das Ostras, estado do Rio de Janeiro. Esse centro de controle possibilita o monitoramento em tempo real das operações críticas nas unidades *offshore* e o desenvolvimento de indicadores de performance, com foco no desempenho e segurança operacional. Atestando o bom desempenho de 2014, a empresa foi premiada pela Associação Internacional de Empresas de Perfuração (International Association of Drilling Contractors — IADC), organização que avalia o desempenho das indústrias de perfuração em todo o mundo. As equipes *offshore* e *onshore* receberam o Prêmio de Segurança IADC 2014, importante reconhecimento da excelência e da qualidade dos serviços prestados — prova do comprometimento da empresa com os mais altos padrões de segurança, sustentabilidade ambiental e eficiência operacional.

O Brava Star: dotado da mais moderna tecnologia para águas ultraprofundas

CAMPO DE ATLANTA

Localizado na área de exclusão do pré-sal da Bacia de Santos, área que concentra importantes descobertas incluindo reservas de óleo de alta qualidade (mais de 15 bilhões de barris já descobertos, tanto no pós-sal como no pré-sal), o Campo de Atlanta reforçou a eficiência da Queiroz Galvão Exploração e Produção (QGEP) como operadora em 2014. O projeto é pioneiro na utilização integrada de tecnologias para a perfuração e completação de poços, além de fornecer informações sobre o comportamento e a produtividade do reservatório e da planta de produção as quais poderão beneficiar todo o setor.

Com base nos resultados obtidos nos testes de produção nos dois primeiros poços, a capacidade de produção média de Atlanta é estimada em 25 mil barris/dia, durante a primeira fase de desenvolvimento. A QGEP também avalia a perfuração de um terceiro poço, o que poderia elevar esse número para 30 mil barris/dia. A decisão sobre a perfuração deste poço será tomada em data mais próxima à chegada da unidade de produção, levando-se em consideração o preço do óleo e os investimentos necessários. Baseado em três poços de produção, o investimento é estimado em US$ 728 milhões.

A QGEP encerrou 2014 com uma posição financeira bastante sólida, com caixa líquido de R$ 878 milhões. O baixo endividamento (R$ 251 milhões) que consta no balanço patrimonial ao final do exercício se refere a recursos acessados pelo financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), destinado ao desenvolvimento do Campo de Atlanta.

Embora o setor esteja se ajustando à queda acentuada nos preços do petróleo em todo o mundo, a qual se intensificou no final de 2014 e perdurou no início de 2015, os resultados da Companhia no quarto trimestre e no acumulado do ano de 2014 não foram afetados por essa volatilidade. As receitas e o fluxo de caixa operacional da QGEP não dependem dos preços de óleo, e o cenário não deve influenciar os resultados pelo menos até meados de 2016, com base nos cronogramas de desenvolvimento da produção. No curto prazo, essa situação deve auxiliar a companhia a negociar contratos mais vantajosos com prestadores de serviços à medida em que avança o desenvolvimento do Campo de Atlanta. Saiba mais sobre a QGEP no *site* **www.qgep.com.br**.

A "árvore de Natal" usada em Atlanta: equipamento é empregado na fase da completação do poço e regula o fluxo de produção

Prova de mar do petroleiro André Rebouças

PETROLEIRO ANDRÉ REBOUÇAS

Maio de 2015 registrou a mais recente conquista da área de negócios Naval e *Offshore* da Queiroz Galvão: a entrega do petroleiro André Rebouças, produzido pelo Estaleiro Atlântico Sul (EAS). Com 274,2 metros de comprimento, 48 metros de largura e porte bruto de 157,7 mil toneladas, o André Rebouças é considerado o projeto mais complexo e avançado já realizado pelo EAS. Foi empregada a tecnologia de construção e montagem por megablocos, que permite ganhos na redução de tempo e na qualidade do acabamento da embarcação.

O navio integra o conjunto de dez "petroleiros-irmãos" a serem entregues à Transpetro nos próximos anos. Em dezembro de 2014, outra embarcação com as mesmas especificações, o Henrique Dias, fez sua viagem inaugural até a Bacia de Santos. O EAS, localizado em Ipojuca, Pernambuco, planeja entregar outros dois petroleiros do conjunto até o fim de 2015 – o primeiro será o Marcílio Dias.

As atividades no outro estaleiro, o Honório Bicalho (na cidade de Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul), também não pararam. Prossegue a construção de sondas e embarcações para atender o mercado de óleo e gás.
Os estaleiros da área Naval e *Offshore* estão entre os mais modernos do mundo.

Criado em novembro de 2005, o EAS é um marco no processo de revitalização da indústria naval nacional no Brasil. Com capacidade de produção de 100 mil toneladas por ano, a empresa produz cargueiros de até 500 mil toneladas de porte bruto, plataformas *offshore* e FPSOs.

O Honório Bicalho tem área de aproximadamente 400 mil metros quadrados e um cais com comprimento superior a 700 metros, o que lhe confere capacidade para construir até dois FPSOs simultaneamente.

Fazenda Timbaúba: daqui partem as frutas que, processadas, levam a marca da empresa a mercados distantes

ALIMENTOS EM EXPANSÃO

A Queiroz Galvão investe na produção de alimentos desde o final dos anos 1980. Além do cultivo e processamento de frutas na fazenda Timbaúba, na cidade de Petrolina (PE), a Queiroz Galvão Alimentos também atua na criação de camarão em cativeiro (carcinicultura) e na criação de gado de corte.

Seguindo uma tendência registrada nos últimos anos, quase metade da produção de frutas em 2014 foi destinada ao mercado interno, com destaque para o expressivo crescimento das vendas no varejo da água de coco e do suco de uva.

No mercado exterior, as frutas *in natura* continuaram a ter ótima aceitação na América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e em diversos países da Europa e da África. Desde 2010, a fábrica de bebidas naturais e concentrados de frutas, no Vale do São Francisco mantém uma média de processamento de 120 toneladas de frutas por dia. A modernização dos processos e das instalações propiciou a entrega de produtos mais duráveis, ideais para serem feitos em larga escala, atingindo mercados distantes.

O foco principal continua a ser a comercialização de bebidas naturais e concentrados de frutas. São fabricados sucos e concentrados de manga, abacaxi, acerola e maracujá. O grande destaque de 2014 foi o suco de uva integral concentrado: feito com as variações da fruta denominadas Magna e Isabel, teve sua participação no mercado interno ampliada.

A multiplicidade da utilização do coco tem atraído a atenção de empresas nacionais e multinacionais, que estão implantando novas unidades fabris e ampliando a área de produção, sobretudo no Nordeste. Para acompanhar essa demanda, a Queiroz Galvão em 2014 criou dentro da sua fábrica de sucos uma nova área destinada exclusivamente ao processamento de água de coco a partir da variedade anão precoce - outro destaque de comercialização.

A empresa Potiporã, sediada no Rio Grande do Norte, cuida da criação de camarões em cativeiro (carcinicultura). Em 2014, a companhia acelerou sua produção e aumentou o quadro de funcionários, visando a dar conta da demanda não apenas no exterior (os países da Europa são os principais consumidores) mas também do crescimento do mercado interno. Após retomar em 2013 seu ritmo de exportações, em 2014 a Potiporã fez negócios com países como Vietnã, Tailândia e México.

Água de coco: uma área exclusiva da fábrica em Pernambuco foi dedicada ao processamento da bebida

SIDERURGIA

As empresas da Queiroz Galvão Siderurgia – Companhia Siderúrgica Vale do Pindaré, Cosima Siderúrgica e Guarany Siderurgia e Mineração – têm uma capacidade conjunta de produção anual de mais de 860 mil toneladas de ferro-gusa. Focando no aumento da produtividade e na minimização dos impactos ambientais de suas atividades, as empresas prosseguiram, em 2014, a modernização de seus equipamentos, incluindo a instalação de trocadores de calor em fornos de alvenaria de produção de carvão vegetal. Toda a produção agora usa essa tecnologia, que permite a redução da etapa de resfriamento natural (15 dias) para o resfriamento forçado (que leva apenas três dias).

Estudos técnicos e econômicos comprovaram a viabilidade do uso desta tecnologia. Outros benefícios vêm sendo estudados, como a melhoria do rendimento de transformação e benefícios à qualidade do carvão produzido. Progrediu também a substituição dos fornos convencionais por unidades retangulares, iniciada em 2012. Os fornos retangulares capturam os gases emitidos durante a produção de carvão e usam um sistema de queima mais eficaz, que aproveita melhor a matéria-prima. O aumento na produtividade acompanha a redução de emissões de gases do efeito estufa.

E, pelo sexto ano consecutivo, em 2015 as florestas de eucaliptos plantadas pela Queiroz Galvão Siderurgia conquistaram o Bônus de Sustentabilidade da Vale, reconhecimento aos métodos sustentáveis aplicados à produção de carvão.

Produção de ferro-gusa: modernização de equipamentos aumenta a produtividade e reduz impactos ambientais

As instalações da nova fábrica: localização estratégica no Maranhão

CIMENTO

O Brasil é hoje um dos maiores consumidores de cimento no mundo – e o Nordeste é uma das regiões do país onde a demanda mais tem crescido, com a multiplicação de obras de infraestrutura e o aquecimento do setor imobiliário. Em 2014, a Queiroz Galvão consolidou sua presença neste mercado ao inaugurar uma nova unidade de moagem em São Luís, Maranhão. Construída com investimentos totais de R$ 120 milhões, a nova fábrica é a primeira a produzir o Cimento Bravo, marca escolhida pela QG. A nova unidade atenderá prioritariamente os mercados urbanos dos estados do Maranhão, do Piauí e do Pará.

Estrategicamente localizada (próxima ao Porto de Itaqui e a diversos fornecedores de serviços e matérias-primas), a nova fábrica atende a padrões modernos de eficiência operacional e de sustentabilidade. Num exemplo de trabalho em sinergia, a unidade utiliza como um de seus insumos básicos a escória metálica resultante da produção de ferro-gusa da Queiroz Galvão Siderurgia, que também opera no Maranhão.

Equipamentos inovadores trouxeram maior agilidade às descargas e ao transporte do cimento, minimizando também a emissão de partículas no ar e outros impactos ao meio ambiente. A unidade está em processo de certificação de seus produtos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e atualmente desenvolve um sistema de gestão da qualidade (SGQ) próprio, visando à certificação da operação pelas normas internacionais ISO.

Equipe em ação na fábrica: investimentos de R$ 120 milhões para atender à demanda no Nordeste

CRÉDITOS

Direção Geral
Comunicação Institucional da
Queiroz Galvão
Márcio Victer

Redação e Edição
Mônica Loureiro

Projeto Gráfico
Way Up Design
www.twup.com.br

Revisão
Petruska Perrut

Fotografia
Ari Versiani

Contatos sobre o RA 2014
Direção de Comunicação
Institucional
marcio.victer@qgsa.com.br

Queiroz Galvão S.A.

Rio de Janeiro
Rua Santa Luzia, 651 - 7º e 8º andares
Centro - Rio de Janeiro - RJ
Brasil - 20030 041
Tel./ Fax + 55 (21) 2131 7100

São Paulo
Av. Presidente Juscelino
Kubitschek, 360 - 17º andar
Itaim Bibi - São Paulo - SP
Brasil - 04543 000
Tel./ Fax + 55 (11) 3131 1100

Os demais endereços dos escritórios da Queiroz Galvão no Brasil e no exterior estão disponíveis para consulta no *site* **www.queirozgalvao.com**

As demostrações financeiras das áreas de atuação estão disponíveis para consulta no *site* www.queirozgalvao.com

www.queirozgalvao.com